

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PELOTAS

SILVA, Fernanda Oliveira da¹; BEM, Emmanuel²; COELHO, Nadia²; LIMA, Aline Mendes²; MARCELLO, Juliana Cabistany²; MEGGIATO, Caroline²; POMATTI, Angela²; SEGUNDO, Mario³; GILL, Lorena Almeida⁴; MAGALHÃES, Mario Osório⁵; LONER, Beatriz Ana⁶.

1. Acadêmica de História – UFPel. Bolsista PIBIC-CNPq.

2. Acadêmicos de História – UFPel. Colaboradores do Projeto.

3. Aluno da Especialização em História do Brasil – UFPel. Colaborador do Projeto.

4. Professora Doutora do Departamento de História e Antropologia – UFPel. Colaboradora do Projeto.

5. Professor Mestre do Departamento de História e Antropologia – UFPel. Colaborador do Projeto.

6. Professora Doutora do Departamento de História e Antropologia – UFPel. Coordenadora do Projeto.

Núcleo de Documentação Histórica – NDH – ICH / UFPEL

Campus das Ciências Sociais – Rua Alberto Rosa 154 – Caixa Postal – 354 CEP: 96010-770.

feolisilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pelotas foi uma das mais importantes cidades da Província Rio-Grandense no tempo do Império e continuou mantendo certa importância durante a República. Sua história encontra-se ainda parcialmente visualizada através de seus prédios, praças e outros vestígios de um passado economicamente rico e politicamente influente. A pujança da economia saladeiril lhe valeu, juntamente com a vizinha cidade de Rio Grande, a colocação de primeiro pólo de desenvolvimento industrial do Rio Grande do Sul (Singer, 1997) e muitos de seus políticos tiveram renome nacional, alguns inclusive como ministros do Estado. . Do mesmo modo, a concentração de riqueza produziu, ao longo do século XIX e início do XX, uma sociedade culturalmente avançada, com artistas, cultores das letras e das ciências.

Devido a esta situação, a cidade já teve pesquisadas ricas parcelas de sua história em trabalhos de âmbito acadêmico, como teses, dissertações e monografias, assim como em livros. Porém, esta produção não conseguiu dar conta da abrangência da história da cidade, recuperando, cada um desses trabalhos, apenas aspectos diferenciados, no tempo e no espaço, dos principais processos e acontecimentos que marcaram sua trajetória. Desta maneira é quase impossível ter acesso rápido a esse conhecimento já acumulado. Além disso, muitas vezes a informação procurada encontra-se pouco visível ou em contradição com outras, o que ocasiona um desperdício de tempo, especialmente por parte de pesquisadores e estudantes que, muitas vezes, necessitam apenas de uma referência pontual sobre um determinado tema.

O projeto, que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), visa sanar estes problemas a partir da elaboração de um dicionário histórico específico sobre Pelotas (de sua formação, no séc. XVIII, até 1960). Com isto procura condensar, em uma obra única e de forma concisa, os dados principais sobre a cidade, suas instituições e associações, por um lado, e seus acontecimentos, etnias, características econômicas, culturais e sociais, por

outro, dentro de uma ótica histórica densa e uma metodologia científica precisa e rigorosa.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto está sendo realizado através de pesquisas em fontes primárias, seja em materiais dispersos em cartórios ou em outras instituições, seja em jornais diários ou quinzenais, como os encontrados principalmente junto à Biblioteca Pública Pelotense bem como em fontes secundárias, através da consulta a obras de referência. Ao lado disso, estão sendo realizadas discussões sobre as informações obtidas em livros sobre aspectos da história de Pelotas, e aplicados critérios metodológicos nas fontes descritas, a fim de homogeneizar as linguagens e procedimentos da equipe.

Elaborou-se uma lista com os possíveis verbetes, divididos em eventos, povoamento e instituições, sendo também elaborados modelos de verbetes, e convencionado seu tamanho e conteúdo. Foram feitas discussões sobre as obras de referência dos temas dos verbetes confiados à equipe e realizado treinamento sobre metodologia de pesquisa em fontes primárias e secundárias, dando-se atenção maior às regras de fichamento das referidas fontes.

A partir da lista elaborada dividiu-se os verbetes, sendo que além da equipe de pesquisa, alguns estão sendo entregues a especialistas e outros aos professores responsáveis pelo projeto. Estamos contando com especialistas a fim de recolher contribuições significativas em alguns assuntos já retratados por estes e que em muitos casos ficam restritos ao pequeno público dos historiadores profissionais. Dentre estes contamos com professores que até mesmo já editaram livros sobre os temas a eles destinados como, por exemplo, os professores Ester Gutierrez, Marcos Hallal, Álvaro Barreto e Francisca Michelon, sendo que alguns destes nos fornecem ainda assessoria em assuntos pontuais a serem abordados pelo dicionário.

Realizamos um levantamento da documentação dispersa que é interessante ao projeto e sobre a bibliografia disponível. Este trabalho proporcionou que detectássemos inclusive a dificuldade em encontrar informações sobre assuntos ainda não trabalhados em fontes secundárias como, por exemplo, sociedades extintas e de cunho estritamente popular ou a formação dos bairros.

Para a realização dos fichamentos, trabalhou-se primeiramente com fontes secundárias, procurando-se, dentre a bibliografia específica, o máximo de obras que abrangessem o assunto. Realizou-se a leitura destas fontes procurando destacar semelhanças e contrapontos, a fim de serem discutidos.

A partir dos primeiros fichamentos e discussões, foi possível identificar alguns pontos que ainda devem ser esclarecidos com o auxílio de fontes primárias, assim como se tornou possível distinguir, dentre os verbetes destinados à equipe, quais deverão ser realizados com um suporte maior da fonte primária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa nos jornais contribui no sentido de apresentar dados necessários para comprovar as informações utilizadas na elaboração dos verbetes. Realizamos ainda um mapeamento dos jornais diários de Pelotas nas décadas de 1880 e 1890, disponíveis na Biblioteca Pública Pelotense, o qual nos auxilia em assuntos pertencentes ao período assim como na elaboração dos verbetes sobre os ditos periódicos.

Uma das fontes primárias ainda inéditas foi a documentação disponibilizada pelo Serviço Notarial e Registral Rocha Brito, utilizada como fonte de referência a respeito da matrícula dos jornais, oficinas de impressão e associações. Os livros encontrados foram em parte copiados e em parte fotografados, para a formação de um acervo digital. Desta forma buscamos subsídios na tentativa de reconstruir e/ou recuperar dados sobre as associações pesquisadas.

A pesquisa nos livros de registros do cartório Rocha Brito muito nos surpreendeu pela riqueza do material encontrado, no qual pudemos localizar o registro e/ ou alterações de matrículas de 115 instituições, muita das quais já extintas. A partir destes livros, é possível identificar a participação efetiva da população pelotense em diversas instituições com os mais diferentes fins. Os mesmos trazem consigo detalhes a respeito dos fundadores, fins da associação, administração e possíveis mudanças nas regras regentes da mesma.

Os verbetes redigidos por membros da equipe são discutidos em reuniões a fim de socializar os achados. Também nesses momentos, sentindo-se a necessidade de acréscimos ou diminuições a realizar nos verbetes, elas são apontadas, feitas e posteriormente são novamente submetidas à crítica. Até o momento, estamos com cerca de 40% dos verbetes já praticamente finalizados, enquanto outros ainda encontram-se em mãos dos especialistas, dos orientadores ou da equipe voluntária. A idéia é ter, até o final do segundo semestre deste ano letivo, todos os verbetes prontos, para que se possa dimensionar a obra e iniciar o processo de uniformização do estilo e conferência dos últimos dados.

Um problema encontrado está sendo a dimensão da obra, pois a incorporação de novos verbetes, ou o desdobramento de alguns, tornou-se algo corriqueiro no trabalho, na maioria sendo propostos por especialistas nas diversas áreas. Com isso, ficamos sem a exata dimensão do tamanho da obra, o que pode ser um obstáculo para a publicação, mas esperamos vencer este problema até o final do ano. Devido a isso, restringimos nossa pesquisa, que não deverá buscar a elaboração de biografias, pelo menos nesse momento.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em pleno desenvolvimento sendo difícil que se possam apresentar conclusões, pois há muito ainda para fazer. Já vimos que houve uma grande receptividade ao projeto por parte da comunidade científica e também por parte das pessoas e instituições interessadas na preservação da memória da cidade.

A construção dos verbetes está se apresentando como a parte mais complexa do projeto, visto que envolve não só a pesquisa, mas também a exposição destes dados de uma forma simplificada, mas correta ao mesmo tempo, exigindo ainda que se discutam detalhes, que podem variar de uma a outra fonte encontrada e nossa opção por uma delas, em último caso.

É freqüente o surgimento de dúvidas quanto a dados encontrados em fontes, principalmente de origem secundária, relacionadas a datas ou detalhes importantes, ou até mesmo dados inexistentes nas mesmas, fazendo-se então necessária a sua comprovação em fontes primárias. Este é um processo que, sabemos, nos acompanhará até o final, pois é inerente à pesquisa histórica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, Giana. *O gymnasio pelotense e a maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas*. Pelotas: Seiva publicações, 1999.
- Anjos, Marcos H. *Estrangeiros e modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX*. Pelotas: ed.UFPel, 2000.
- ARRIADA, Eduardo. *Pelotas, gênese e desenvolvimento urbano (1780-1835)*. Pelotas: Armazém Literário, 1994.
- Barreto, Alvaro. *A representação da cidade de Pelotas na novela os fios telefônicos*.
- GILL, Lorena; LONER, Beatriz e MAGALHÃES, Mario (Orgs.) *Horizontes urbanos*. Pelotas: Armazém Literário, 2004, p. 7-41.
- Cardoso, Fernando H. *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional*. São Paulo: Difel, 1962.
- GILL, Lorena. *"Clientelchicks": os judeus da prestação em Pelotas (RS) 1920-1945*. Pelotas: Ed.UFPel, 2001.
- GUTIERREZ, Ester. *Barro e sangue - mão de obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas*. Pelotas: Ed.UFPel, 2004.
- GUTIERREZ, Ester. *Negros, charqueadas e olarias*. Pelotas: Ed.UFPel, 2001.
- MELLO, Marco Antônio Lirio de. *Reviras, Batuques e Carnavais: a cultura de resistência dos escravos em Pelotas*. Pelotas: Ed. UFPel, 1994.
- LONER, Beatriz. *Construção de classe – operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)*. Pelotas: ed. UFPel, 2001.
- Magalhães, Mario Osorio. *Opulência e cultura na província de São Pedro do Rio Grande do Sul: Um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*. Pelotas: ed. UFPel, 1993.
- Osorio, Fernando. *A cidade de Pelotas*. Pelotas: of. Tipográfica Diário Popular, 1922.
- PERES, Eliane Teresinha. "Templos de Luz": Os cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense (1875-1915). 1995. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa – algumas considerações metodológicas. *Projeto História*. Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da PUCSP. São Paulo: PUCSP, nº4, Junho de 85, p. 89-102.